

# A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: FATORES QUE DIFICULTAM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E ENSINO/APRENDIZAGEM.

Sandra Batista de Castro<sup>1</sup>  
Delma Pacheco Sicsú<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho através de pesquisas procurou analisar os benefícios propiciados à educação a partir da formação continuada dos professores e seu impacto no processo de ensino/aprendizagem e na relação estabelecida entre professor/aluno. O trabalho em questão busca identificar os possíveis percalços presentes neste campo que se inicia na graduação e continua com a qualificação no 'stricto sensu' como mencionado na Lei 9394/96, Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases de ensino, refletindo sobre estratégias pedagógicas e sobre o próprio processo de ensinar e aprender que por vezes vão além do ambiente escolar. Usou-se como contribuição acadêmica vários autores importantes na formação continuada dos docentes, além do auxílio de livros didáticos e documentos. Com o objetivo de verificar como a formação continuada do professor reflete na aprendizagem e na relação professor/aluno em sala de aula. Justifica-se essa pesquisa, pois nos anos iniciais do Ensino Fundamental II, é preciso que tenhamos cuidado para não ocorrer uma desmotivação por parte do aluno, pois dependendo da forma como é estabelecida a relação professor-aluno, o processo ensino-aprendizagem será refletido na formação dos educandos, e um dos fatores essenciais para esse desenvolvimento é a formação continuada que o professor deve ter no decorrer de sua carreira.

**Palavras-chave:** formação continuada, professores, metodologias, ensino, alunos.

**ABSTRACT:** Through research, the present study sought to analyze the benefits provided to education through the continuous training of teachers and its impact on the teaching/learning process and in the relationship established between teacher/student. The work in question seeks to identify the possible mishaps present in this field that begins at graduation and continues with the qualification in the 'stricto sensu' as mentioned in Law 9394/96, Art. 62 of the Law of Guidelines and Bases of Education, reflecting on pedagogical strategies and on the process of teaching and learning that sometimes goes beyond the school environment. In order to contribute to this work, we have used several important authors to the continuous formation of the teachers, besides textbooks and documents. With the objective of verifying how the teacher's continuing education reflects on learning and on the relationship between teachers and students in the classroom. This research is justified, because in the initial years of elementary school we must be careful so there is no demotivation on the part of the student, because depending on the way the relationship between teacher and student is established, the teaching-learning process will be reflected in the formation of the learners, and one of the essential factors for this development is the continuing education that the teacher must have in the course of his/her career.

**Key words:** Continuing education, teachers, methodologies, teaching, students.

## INTRODUÇÃO

Na posição de professor em Formação de Língua Portuguesa há o acesso as diversas teorias que abordam sobre a importância das metodologias utilizadas em sala de aula para que se possa prevalecer técnicas de ensino que facilitem o aprendizado do aluno. Para isso, os

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º Período de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – CESP, pesquisadora do Núcleo de investigação da Cultura e Educação no Baixo Amazonas (NICEBA). Email: sandracastrode@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas, Professora do Curso de Letras da UEA (Universidade do Estado do Amazonas), orientadora de projetos de pesquisas sobre literatura infanto-juvenil amazonense do Programa de Apoio a Iniciação Científica (PAIC), pesquisadora do Núcleo de investigação da Cultura e Educação no Baixo Amazonas (NICEBA), Orientadora de Trabalhos de conclusão de Curso na área de Leitura, Literatura Infanto-juvenil e Teoria Literária. Email: delmasicsu@bol.com.br

educadores deverão sempre estar em contato com novos métodos e em constante processo de formação, a fim de melhorar o seu desempenho profissional. Quando se trata de desempenho profissional, a formação do professor é fundamental para promover seu trabalho da melhor forma possível em sala de aula.

Na relação professor/aluno ocorre o estabelecimento de vínculos, o qual está ligado ao processo de ensino-aprendizagem, mas esses vínculos precisam ser prazerosos e significativos tanto para o professor quanto para o aluno. Dessa forma, para que uma aprendizagem significativa aconteça, é necessário haver um ambiente onde o ajustamento entre professor-aluno seja a condição primordial.

Sendo assim, percebe-se que o aspecto dialógico entre professor-aluno tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual de ambos. O aspecto dialógico na sala de aula pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento do aluno como também determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se centralizará.

Acreditamos que nessa dimensão complexa do processo educacional, se faz necessário estudar um pouco sobre a grandeza humana. Por isso, estudar o desenvolvimento humano significa conhecer as individualidades, contribuindo para que os educadores observem e interpretem mais o comportamento de seus alunos. E esse vínculo entre professor/aluno, nas aulas de Língua Portuguesa, pode contribuir consideravelmente no aprendizado do aluno.

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM**

Devido ao fato de haver poucos investimentos nos cursos de pós-graduação, bem como no mestrado e doutorado, direcionados para os professores, prioridades são deslocadas para outros níveis, contribuindo para a manutenção de professores que estagnaram na graduação ou especialização. O governo ainda não apresenta uma proposta curricular consistente e nem uma formação continuada significativa para todos os docentes, principalmente os da Educação Básica.

De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), uma boa parte das redes da educação pública ampliaram através da orientação curricular, ou de projetos de formação de professores atuantes, revisão das práticas de alfabetização inicial e de ensino de Língua Portuguesa, o que trouxe melhorias inclusive nos aspectos intra-escolares, o que durante várias décadas foi um marco na prática dos professores das séries iniciais.

No entanto, ainda falta muito para se chegar ao cume da compreensão e da atuação dos alunos, fazendo-se necessário a contribuição de outras áreas da educação, tanto para a linguagem oral como da escrita, onde deve se ter a percepção do “não ensinar a falar ou a fala ‘correta’, mas sim” em adaptar a fala à situação da qual se faz uso” (PCN, 2000, p. 22). As orientações trazidas nos PCNs propõem que as mudanças educacionais aconteçam conforme as necessidades e as exigências da sociedade, inclusive quando se tratar dos analfabetos de baixa renda, que tem vaga garantida nas escolas, mas suas oportunidades são mínimas diante do fator aprendizagem.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) vem para cumprir algumas metas do (Plano Nacional de Educação) PNE, estabelecido em 2014 e começou a ser construída em 2015, visando proporcionar oportunidades igualitárias na aprendizagem de crianças e jovens durante a Educação Básica, por meio de “aprendizagens organizadas em competências e habilidades”. Para isso a BNCC pretende reorganizar e reencaminhar políticas públicas envolvendo a avaliação da Educação Básica, além da produção de materiais didáticos e práticas de formação do professor tanto inicial como a continuada.

A posição que o professor assume quanto a formação em Língua Portuguesa, irá refletir no seu papel como educador. Isso inclui as constantes mudanças no uso das metodologias no campo educativo, pois, o docente não apenas transmitirá conteúdos, mais promoverá aprendizagens para que os alunos possam mostrar sua capacidade e potencialidade no aprender. A exemplo disso, podemos citar a formação sobre descritores de Língua Portuguesa ocorrido no ano de 2017.

Vale ressaltar que tal formação não abrange a todos os professores atuantes da rede pública, apenas os docentes selecionados pela gestão da escola, onde atuam ao final de cada etapa do ensino, como é o caso da primeira etapa que vai até o 5º ano, final da segunda etapa do 9º ano e a terceira etapa que é o 3º ano do ensino médio deixando de fora outros profissionais. Com base nesses descritores são trabalhadas outras matrizes, tendo como foco central a leitura, e a partir dela as formas de como devem ser entendidas as informações de um texto. Antunes (2003), expõe o quão se faz importante o tempo disposto para a formação continuada dos docentes:

Sou consciente das conquistas que o professor ainda tem que fazer para atingir essa autonomia: é preciso dispor de tempo para estudo e reflexão; é preciso inserir-se em projetos de pesquisa; é preciso ter oportunidade de participar de cursos de atualização e estar em sintonia com as mais novas orientações e propostas da área da linguagem. (ANTUNES, 2003, p. 171)

Porém, poucos profissionais que atuam nas salas de aula são selecionados para participarem dessa atividade, o que preocupa não somente aos docentes, mas a alguns órgãos públicos e a sociedade em geral, visto que este problema está ligado ao ensino-aprendizagem, tendo como reflexo a sala de aula. O Estatuto do Magistério do Amazonas ressalta a lei que dispõe sobre a carga horária disponível para a formação continuada dos professores: LEI Nº 3951 de 04/11/2013. Art. 5.º;

A jornada de trabalho do Professor em função docente inclui 1/3 (um terço) da carga horária, destinada, de acordo com a proposta pedagógica da escola, à preparação e avaliação do trabalho didático, ao nivelamento, à formação continuada, à colaboração com a administração da escola, às reuniões pedagógicas, à articulação com a comunidade e ao aperfeiçoamento profissional (LEI Nº 3951).

Portanto, a prática educacional deve estar unida à formação continuada que possibilite o professor, como mediador do conhecimento, traçar novos caminhos a seus alunos, ou seja, colaborar com o aprendizado e promover o gosto pela interação social, compartilhar ideias, além de criar uma escala no desenvolvimento crítico do indivíduo no sistema escolar, principalmente no Ensino Fundamental, onde a criança terá o primeiro contato com a diversidade cultural. E para que isso ocorra é necessário que o professor esteja em constante aprendizado. Ferrazo (2005) diz que;

Nessa discussão, pensamos ser oportuno trazer a ideia de formação continuada como estando inserida nesse movimento de ampliação das possibilidades de conhecimentos, tanto dos educadores quanto dos estudantes. Ou seja, inferimos que a formação continuada poderia ser pensada como estando relacionada ao movimento de tessitura e ampliação das redes de *saberes-fazeres* dos educadores e, por consequência, dos alunos tendo como ponto de partida e de chegada o cotidiano vivido por esses sujeitos [...] (FERRAÇO, 2005, p,16 - 21).

Atualmente, a maioria dos professores não são só meros transmissores de informações. Um educador atuante é aquele que intervém, dá opinião, busca melhorias para a educação através de suas concepções, aproveita suas experiências do dia a dia para ampliar seus conhecimentos. Luta não pelo individual, mas pelo coletivo e não fica esperando algo acontecer, mas tem iniciativa quanto a melhoria para si e para seus educandos. Pimenta e Lima enfatiza: “[...], a docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social, não é qualquer um que pode ser professor” (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 90).

Para alguns professores, sua formação vai além dos cursos de preparação para tal atividade, pois, não basta ter o certificado de professor, é preciso saber articular o ensino, as metodologias que possibilitem uma aprendizagem efetiva e um ambiente propício ao aprender.

No entanto, isso acaba se transformando em conformismo de alguns educadores a partir do momento em que acreditam estar preparados para qualquer eventualidade. O que não é verdade, uma vez que, para se adquirir experiências é necessário buscá-las de forma mais eficaz e isso envolve determinação no seu aprendizado, para não cobrar do aluno algo que ele, como professor, não saiba fazer. Isso não envolve todas as áreas do conhecimento, devido os outros profissionais não passarem pelas mesmas experiências vivenciadas pelo docente. Guedes (2006) enfatiza que;

O professor acaba sendo, por causa disso, o grande responsável pela sua formação, e é o seu discernimento na escolha do (s) modelo(s) a imitação que vai dar rumo para o seu trabalho: [...]. Ou seja: a formação do professor segue uma degeneração do modelo medieval da corporação de ofício, degeneração não só por causa do anacronismo, mas principalmente porque o mestre, diferentemente do que acontecia na corporação de ofício, não é uma presença concreta no processo educativo e sim uma imagem na memória do aprendiz. (GUEDES, 2006, p. 27)

É importante saber que existe a preocupação dos professores de graduação, em relação aos alunos que necessitam de uma boa orientação em sala de aula, embora saibamos que o que aprendemos na licenciatura, não nos dá direcionamento suficiente para desenvolver esse trabalho, haja vista, que a prática de uma sala de aula não condiz com a teoria aprendida no decorrer da graduação, mas isso não deve ser sinônimo de conformismo diante da profissão. Também é notório as situações nas quais se encontram as escolas públicas, com falta de materiais didáticos, desvalorização da classe educacional por parte dos representantes governamentais, entre outras necessidades. Moura (2009) ressalta:

Minha preocupação é sempre levar o aluno a descobrir os porquês e como isso entra em sua formação, o que supostamente ele deveria já ter condição de responder, em função de todo o embasamento [...] levar o aluno a ver se a escola está organizada para dar conta do trabalho pedagógico. [...]. O mote principal é ver como o sujeito se coloca diante dessa atividade. (MOURA. Apud, PIMENTA; LIMA, 2009, p. 105)

Sabe-se que somente a licenciatura não é o suficiente para o professor iniciante atuar na sala de aula, é necessário que ele procure novos conhecimentos e nessa busca é indispensável a orientação de professores experientes, pois um docente precisa ir além de trabalhos com conteúdo; ele deve estar apto a resolver outros problemas que possivelmente possam surgir no decorrer das atividades. Essas questões estão atreladas a formação continuada que o professor atém para que se tenha ensino de qualidade nas escolas.

## **A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Faz-se importante situarmos o professor como profissional que busca compreender a formação humana num processo histórico-social, por meio do qual os indivíduos tomam consciência de si e das relações nas quais são sujeitos. Também é função do professor, nessa abordagem, ser pesquisador, orientador, mediador de aprendizagem, propiciando condições para se estabelecer reciprocidade intelectual, cooperação e uma relação com o aluno pautada no respeito. O educador deve, pois, ser um facilitador da aprendizagem, aceitar o aluno como ele é, e procurar compreender o lado emocional do educando. De acordo com Tardif;

Um professor trabalha, portanto, com e sobre seres humanos. Ora, os seres humanos apresentam algumas características que condicionam o trabalho docente. Eles possuem primeiramente, características psicológicas que definem modalidades de aprendizagem concretas que os professores precisam, de um modo ou de outro, respeitar em sua docência, adaptando-a justamente às “competências” e atitudes de seus alunos. (2008, p. 69)

Não compete ao educador trazer aos educandos trabalhos impossíveis de serem resolvidos ou fáceis demais, a ponto desses alunos não terem nenhuma dificuldade, mas fazer com que eles sintam prazer pelo que fazem, pois, acredita-se que ao vencer os problemas com suas próprias experiências, estarão desenvolvendo um aprendizado com competência e seriedade voltados para a relação professor-aluno. Rossini destaca;

A criança e o jovem precisam de atividades que estimulem sua capacidade de realização, que sejam desafios gostosos de serem vencidos, que os façam aprender a aprender.

É desastroso aquele professor desequilibrado que se delicia quando todos os alunos não conseguem resultados satisfatórios[...].

O que ele não sabe é que tal situação pode revelar outras situações: [...]; “não sabe ensinar” [...]. Às vezes foi a única forma que encontrou de obter *status*... (2003, p. 34)

Nesse sentido, a relação professor-aluno tende a criar condições para que ambos se responsabilizem pela dinâmica dentro dessa conjuntura educacional, por meio de fundamentos teóricos e práticos que são traduzidos em competência, respeito e habilidades. Os três requisitos ora mencionados são muito importantes para que o professor, no caso desta pesquisa o de Língua Portuguesa, não apenas repasse as atividades para seus educandos, mas também estabeleça uma boa relação de respeito com eles, criando assim um ambiente de trabalho propício ao ensinar e aprender na sala de aula. Conforme os PCNs;

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral.

[...] O trabalho do professor centra-se no objetivo do desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. (PCNs, 2010, p. 18)

O aprendizado depende não somente do docente, mas também do aluno, visto que o processo de aprender é específico de cada um. Em uma sala de aula, o professor utiliza o mesmo material e usa a mesma forma de explicação para todos, mas isso não significa que o aluno deva decorar, ou seja, observar os ensinamentos para depois repeti-los tal qual o professor explicou. Sabe-se que mesmo com algum grau de dificuldade o educando interessado em aprender, procura se inteirar do assunto, prestando atenção, tirando dúvidas com o docente nos conteúdos e materiais trabalhados em sala ou fora dela, ou mesmo com os colegas.

Pode-se mencionar que nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a problematização, soluções para o ensino e de tal modo melhorar a qualidade de aprendizagem dos discentes. Devemos possibilitar uma ação educativa calcada em interesses, necessidades e potencialidades tanto do aluno quanto do professor, bem como na construção do conhecimento, e do saber utilizar as tecnologias que começaram a fazer parte do cotidiano dos filhos/alunos e professores, evitando seu uso em algo indevido. Freire (2011):

[...] adverte-nos para a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização. [...] A sensibilidade com que o autor problematiza o educador aponta para dimensão estética da prática do professor que, por isso mesmo, pode ser movida pelo desejo e vivida com alegria, sem abrir mão do sonho, da seriedade e da simplicidade inerente ao “saber – da – competência. (FREIRE, 2011, p. 12,13).

Importante sublinhar aos educandos a responsabilidade ética no exercício da tarefa docente. Vale ressaltar, “não há docência sem discência”, as duas se explicam, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Desse modo, ensinar é algo muito importante na vida do ser humano, pois é através deste que se alcança os resultados possíveis à interação e ao convívio que não estão atrelados apenas à educação escolar, mas à instrução familiar, haja vista ser na família que se adquire os primeiros ensinamentos, então cabe a ela as principais orientações ou preparação para a vida, tanto familiar, escolar e para o mundo. Rossini nos diz:

Para educarmos um ser humano, convém saber o que queremos que ele se torne. É necessário indagar para que vivem os homens, [...]. Nossa missão é preparar nossos filhos e alunos para a vida, por meio da vida. Lembrar que, hoje, o mundo globalizado exige uma socialização cada vez mais intensa do ser humano, que deve ser cada vez mais bem equipada intelectualmente e preparado emocionalmente para conviver em harmonia com seu grupo social. (2003, p. 8)

O agir do professor deve demonstrar capacidade diante da sua profissão, uma vez que disso depende o aprendizado dos alunos, sua atitude comprova o seu interesse pela educação mostrando que essa “profissão” não serve apenas como “status” diante dos educandos e da

sociedade, mas tem um objetivo, o de elevar o conhecimento e o desempenho social, cultural e ético daqueles que dele recebe o saber.

Todas essas ações devem ocorrer em um ambiente acolhedor e alegre, onde o educando deve ser respeitado no seu processo de desenvolvimento e onde o professor conheça as particularidades deste processo. Chalita (2004) diz;

O aluno tem de ser amado, respeitado e valorizado. O aluno não é uma tabua rasa, sem nada, em que todas as informações são jogadas. Não é um carrinho de supermercado em que alguém coloca o que bem entende, e o carrinho vai aguentando tudo o que nele é jogado. Ao contrário, o aluno é um gigante que precisa ser despertado. Todo e qualquer aluno tem vocação para brilhar, em áreas distintas, de forma distintas, mas é um ser humano e, como tal, possui inteligência, potencial; se for orientado, acompanhado por educadores conscientes do seu papel, poderá produzir, crescer e construir caminhos de equilíbrios, de felicidade. (CHALITA, 2004, p. 257,258)

A boa relação entre professor-aluno promove um ambiente mais agradável e possibilita a oportunidade de um processo de ensino mais eficaz. Essas boas relações se manifestam por meio do diálogo, paciência, respeito, compreensão e tolerância. Com isso, é preciso lembrar que ao escolher a profissão de educador, o professor deve estar comprometido com a sensibilidade humana, pois a relação de afeto entre professor-aluno nasce dessa certeza de que o educando aprende quando se sente valorizado, acolhido e respeitado.

Neste contexto, não se pode desconsiderar a relação de afeto entre professor-aluno, sendo esta uma forma de ensinar tão importante quanto o conteúdo a ser ensinado. Por isso, a intensificação das relações, os aspectos afetivos, emocionais, a dinâmica das manifestações e as formas de diálogo passam a ser pressupostos para o processo de construção do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa aqui descrita foi necessário buscar mecanismos fornecidos a partir de uma metodologia que estivesse em conformidade com o objeto da análise. A importância dela se efetivou nos resultados que alcançamos durante o processo investigativo realizado em campo.

Por isso, este trabalho procurou abordar a formação continuada do professor de Língua Portuguesa e sua importância na relação professor/aluno. Haja vista, que “a formação permanente ou a capacitação começa a ser assumida como fundamental para alcançarmos o sucesso nas reformas educativas” (IMBERNÓN, 2009, p. 36). Nesse contexto, procurou-se averiguar os fatores que impossibilitam os sujeitos da pesquisa, professores de Língua

Portuguesa a não dar continuidade em seu aprimoramento como educador e as consequências que tais fatos causam para os alunos que se encontram no Ensino Fundamental II.

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa e como método de abordagem o dialético por caracterizar um olhar sobre a realidade dos sujeitos investigados. Segundo Chizzotti (2008), a pesquisa qualitativa, “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A dialética para o autor também insiste na relação dinâmica entre o sujeito e o objeto” (CHIZZOTI, 2008, p. 79 - 80).

A partir da escolha da natureza da pesquisa e do método de abordagem foi possível valorizar os aspectos descritivos e as percepções pessoais, focalizando o particular com instância na totalidade social e procurando compreender os sujeitos e, por seu intermédio, compreender também o contexto.

A pesquisa em questão teve como método de procedimento o estudo de caso, que consistiu na investigação profunda de um fato, seja como especificidades particulares ou coletivas, em uma escola estadual no município de Parintins -AM, com alguns professores e uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II.

Triviños menciona que “[...] a complexidade do Estudo de Caso está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho ao investigador” (TRIVIÑOS, 2008, p. 134). Desta forma o projeto deu-se através de pesquisa de campo, por ter havido busca de informações numa instituição escolar localizada na zona urbana na cidade de Parintins, Estado do Amazonas. A escola é padrão, construída toda de alvenaria.

O objetivo do referido educandário é desenvolver o intelecto, moral, religioso e democrático de seus alunos para que os mesmos gozem o pleno exercício de sua cidadania. A escola compõe-se de um excelente quadro de funcionários, que trabalham em consonância com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Barros (2007), menciona a pesquisa de campo como um trabalho, onde o pesquisador assume o papel de observador e explorador, fazendo seu trabalho diretamente no local de pesquisa. A pesquisa de campo serviu, portanto, para o pesquisador coletar as informações necessárias para o presente estudo.

Fonseca (2010), salienta que esse tipo de pesquisa, “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorre na realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados diretamente no local da ocorrência dos fenômenos” (FONSECA, 2010, p. 70).

Com a pesquisa de campo, procuramos descobrir os conflitos de interesse existente no cotidiano escolar e dar à devida importância de se conhecer a realidade concreta, aceitando as

interações entre os sujeitos da ação observada no cotidiano escolar. Como técnica de pesquisa utilizamos o questionário que, de acordo com Chizzotti:

Consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar das informantes respostas por escrito ou verbalmente. [...]. Sua execução necessita que: o pesquisador saiba claramente as informações que busca, o objetivo da pesquisa e de cada uma das questões, o que e como pretende medir ou confirmar suas hipóteses. (CHIZZOTTI, 2008, p. 55)

O questionário serviu para obtenção das informações sobre as situações vivenciadas por determinados indivíduos assim como para registrar dados que a pesquisadora desejou obter para atender os objetivos do seu estudo. Por isso, procurou-se investigar quais os motivos que levam os docentes a não buscarem por uma formação continuada, pois, acreditamos que com que essa situação se torne um fato preocupante de repercussão por se tratar de profissionais que trabalham com seres humanos em processo de desenvolvimento e aquisição de sua personalidade. Os sujeitos da pesquisa foram 3 (três) docentes concursados da rede Pública Estadual de Ensino, lotados na referida escola e uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, com 33 alunos regularmente matriculados, mostrando uma faixa etária entre 12, 13 e 14.

### **POR UM ENSINO-APRENDIZAGEM DIALÓGICO**

Os dados foram analisados à luz do referencial teórico, pois através desse processo conseguiu-se verificar a problemática da nossa pesquisa. Dessa forma a coleta foi por meio de questionários semi-estruturados aplicados a docentes e discentes. As informações repassadas pelos professores foram transcritas e as respostas dos alunos colocados em tabelas com o objetivo de facilitar a leitura dos dados.

O estudo realizou-se numa Escola Estadual no Município de Parintins- AM, tendo a participação de 3 (três) docentes concursados da rede Pública Estadual de Ensino, lotados na referida escola e uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, com 33 alunos regularmente matriculados, com uma faixa etária entre 12, 13 e 14 anos. Aos participantes da pesquisa foi garantido anonimato; a pesquisadora se responsabilizou em salvaguardar com seguridade as informações para a confidencialidade dos dados. As respostas dadas pelos alunos estão identificadas pelas letras (A), (B) e (C) garantindo, assim, o sigilo da identidade dos participantes da pesquisa, conforme determinado pelo TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) do referido trabalho.

## O ensino de Língua Portuguesa sob a ótica do professor

Esta parte do trabalho é referente a análise dos dados colhidos durante a aplicação do questionário aos professores. As questões apresentadas em seguida têm como função principal, responder os objetivos do estudo propostos pela pesquisadora, a fim de analisar quais as necessidades de se obter uma formação continuada para os docentes e as dificuldades encontradas por eles, no processo permanente de atualização, bem como os avanços e retrocessos ocorridos durante o percurso da qualificação docente.

Após uma breve apresentação do assunto aos professores, deu-se a aplicação do questionário com 10 (dez) perguntas direcionadas, conforme descrição e análise abaixo. Vale ressaltar que a transcrição das respostas se encontram tal qual respondido pelos entrevistados designados como P1, P2 e P3. Porém, o P3 não respondeu ao questionário, mas formulou sua resposta através de um texto que será mencionado, após as análises do P1 e P2.

Primeira questão: **Qual a sua formação educacional? Desde quando atua como docente?** O P1 respondeu apenas a primeira opção. *“Minha formação educacional é Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa”*. De modo que o P2: também respondeu apenas a primeira opção, sua formação é em *“Letras e Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Metodologias”*. Nessa alternativa, buscou-se responder qual a formação dos docentes atuantes na rede pública de ensino e o tempo de serviço na área de Língua Portuguesa, conforme as respostas pudemos evidenciar que o nível de graduação do professor atuante em sala não se limita apenas à uma graduação ou uma especialização, como é o caso do P1 que apresenta duas graduações e o P2 apresenta uma graduação e uma Especialização na sua área de atuação.

Esse fato confirma que o professor tem interesse em possuir mais de uma formação e aprofundar seus conhecimentos, demonstrando também o interesse que esses educadores tem, não apenas em relação a sua produtividade, mais levando em conta principalmente o aprendizado de seus alunos. Em face da formação do professor, Dorin (1978), vem nos dizer que *“toda sociedade possui um sistema de educação, simples ou complexo, elementar ou avançado”* (DORIN, 1978, p. 181). Assim, o nosso posicionamento, enquanto professor, será de grande magnitude para as nossas crianças no processo educacional, uma vez que se torna indispensável a contínua preparação de profissionais para todos os tipos de atividades, principalmente na área da educação.

A segunda pergunta consistiu em: **Qual a importância da formação continuada para o professor de Língua Portuguesa?** Como resposta o P1, disse que a *“formação continuada amplia o conhecimento do professor e abre novos horizontes educacionais”*. Para o P2 *“A formação continuada está atrelada à qualidade do ensino. Dessa forma, torna-se importante porque capacita os professores com novas estratégias de ensino visando sanar as dificuldades encontradas e aprimorar o trabalho docente”*. Neste sentido, buscou-se identificar a importância que o professor dá para a formação continuada em sua carreira. A partir das respostas, ressaltamos que os dois docentes estão em consonância sobre a importância que a formação continuada oferece para as práticas pedagógicas. Por demonstrar ser através dela que se pode aguçar nos docentes e discentes o interesse em novas estratégias de ensino/aprendizagem utilizadas nas práticas em sala de aula. Antunes (2003), enfatiza que:

[...] a intenção dos professores de querer adotar uma atividade pedagógica realmente capaz de oferecer resultados mais positivos e gratificantes. Como em muitos outros casos, discutir, refletir, para identificar os problemas e encontrar saídas, já é uma “ação”, já é parte do processo de mudança. (ANTUNES, 2003, P. 34)

A autora vem reforçar a importância que a formação continuada tem para o professor no ramo educacional, haja vista ser por meio dela que ele irá detectar suas limitações e ao mesmo tempo adquirir mais experiências, podendo, a partir dessa formação, fazer uma reflexão sobre o seu trabalho e mudanças que possam significar melhorias tanto para ele quanto para o educando, amenizando as dificuldades nesse campo.

A terceira questão consistiu: **Quais os suportes que as instituições escolares por meio de seus representantes disponibilizam para a realização da formação continuada dos professores de Língua Portuguesa?** De acordo com a pergunta o P1 respondeu *“O governo as vezes oferece poucas vagas para a especialização ou mestrado, porém não disponibilizam meios para criar um período livre para essas formações”*. Com essa questão procurou saber se os órgãos governamentais dão suporte necessário para a realização do aperfeiçoamento dos docentes. O professor P2 não respondeu essa questão. Nesta perspectiva Ibérnon (2009) nos diz:

Uma nova formação deve estabelecer mecanismos de *desaprendizagem* para tornar a aprender. Mas essa formação promove a inovação e se essa inovação se dá em contextos de escassez provoca nos professores a reivindicação (preciso de ferramentas intelectuais que não possuo e que anteriormente desconhecia). Isso incita uma maior vigilância dos governos que não desejam a reivindicação e, como consequência, estabelecem mecanismos para abortar práticas formativas alternativas, ou práticas formativas inovadoras e críticas, embora constem em seus papéis oficiais e em seus planos de formação. [...] se quisermos que essa formação seja viva e dinâmica (além de útil, claro) temos de uni-la a uma carreira profissional ou estatuto da função docente que inclua incentivos profissionais e promoção que recompense, ou ao menos, não castigue, aqueles que mais se empenham para o melhor funcionamento dos centros e de sua prática docente não unicamente de forma individual, mas também coletiva,

aqueles que realizam práticas alternativas de formação e inovação. (IBERNÓN, 2009, p. 43 - 44)

Entendemos que as entidades governamentais não oferecem apoio aos educadores para uma formação continuada satisfatória e um aperfeiçoamento profundo, no que tange à especialização, o mestrado e o doutorado, devido tais entidades não disponibilizarem períodos livres para o estudo. Sem esses apoios, o educador perde a oportunidade de se aprimorar e conseqüentemente melhorar sua prática docente tanto na instituição e com os educandos. Isso se apresenta como um grande empecilho ao trabalho do professor que desejam uma boa qualificação profissional, mas não tem apoio nem estrutura para isso.

A quarta e a décima questão estão em consonância: **A formação continuada influencia no desempenho tanto do aluno como do professor? Em quais aspectos?** O P1 ressalta o seguinte: *“no aspecto de um melhor ensino e uma aprendizagem de mais qualidade”*. O docente P2 pontuou quatro aspectos, *“No aprimoramento do trabalho docente; mudanças significativas: visão + participação e crítica; prática pedagógica + integrada com os componentes curriculares sem fragmentação; prática pedagógica capaz de ressignificar a aprendizagem e habilitar os alunos”*.

A décima questão: **A formação continuada traz benefícios para a relação professor/aluno?** O P1 respondeu: *“Sim, a formação continuada beneficia o trabalho realizado dentro e fora de sala de aula, pois o profissional pode aplicar novos conhecimentos e ter uma melhor resposta dos educandos”*. Quanto ao P2, ele ressaltou: *“Com certeza! Com novas metodologias de ensino o aluno não será + receptor do conhecimento, mais sim protagonista e participativo no processo do ensino-aprendizagem. Pois a formação muda o modo, a forma de ensinar, as aulas ficam mais interativas e o aluno vai gostar mais das aulas e do professor”*.

Mediante estas respostas, notamos a relevância da formação ininterrupta para o professor, já que este assunto está atrelado ao desempenho desses docentes ao ministrar suas aulas, pois não basta somente seus anos de experiência, mas é preciso que os órgãos governamentais reconheçam que se precisa muito de uma formação específica para esses educadores, sendo que seus trabalhos devem estar em conformidade com os componentes curriculares, trazendo um melhor aprendizado aos discentes, na promoção de sujeitos críticos e participativos tanto no ambiente escolar quanto na sociedade da qual fazem parte.

O processo de ensino e aprendizagem poderá ser benéfico ou maléfico dependendo da forma de abordagem do professor em sala de aula. Dorin destaca: “A primeira condição para que alguém se dedique à orientação de crianças e adolescente, é que saiba para onde pretende conduzir os seus discípulos e quais os problemas de ordem geral que precisam ser resolvidos pelas instituições sociais”. (DORIN, 1978, p. 183).

Nessa visão, podemos completar o quão se faz necessária essa formação, pois ela favorece o docente, mas o maior beneficiado com certeza é o aluno, pois conforme mencionado pelo P2 a partir dessa renovação é que o estudante se tornará apto ao conhecimento através de seus próprios interesses em participar de atividades tanto na escola como fora dela, pois como se sabe, a comunidade oferece inúmeras oportunidades de aprendizado que vem a contribuir na formação cidadã desses estudantes. Da mesma forma que o convívio existente entre professor/aluno se estenderá para além da sala de aula.

A quinta questão: **Devido à complexidade na educação, como a formação continuada do professor garante a emancipação do aluno?** Conforme a resposta do P1, “*A especialização ajuda na aprendizagem, todavia, não é garantia de sucesso, isso depende do educador e dos educandos*”, por outro lado, o P2 ressalta, “*Com a formação continuada do professor, ele estará preparando o aluno para atuar no mercado de trabalho, desempenhando melhor suas competências*”. Este assunto procurou relacionar a análise crítica que o aluno adquire a partir da continuidade que o professor dá em seus estudos.

No entanto, nem toda formação continuada é garantia de um bom desempenho no seu trabalho, seja na forma de instigar seu aluno como um estudante crítico seja na forma de aplicar seu conteúdo. Nesse sentido, a formação continuada do professor é um requisito na medida que o mesmo busque despertar no aluno sua criticidade tanto na vida social como profissional. Portanto, o bom aproveitamento da formação continuada na vida e no trabalho do educador na sala de aula, depende muito da sua responsabilidade diante dos afazeres que se propôs a realizar; do contrário, essa formação não beneficiará nem a ele e nem aos educandos. Oliveira (2010) enfatiza:

O interacionismo vê o aprendizado como um processo de interação que envolve três fatores: o aprendiz, os elementos de sua natureza biológica e o meio ambiente, sociocultural em que ele está inserido.

Ao professor cabe a tarefa de propiciar aos alunos o ambiente e os meios necessários para que eles construam seus conhecimentos. (OLIVEIRA, 2010, p. 28-29)

Isso mostra: o aluno desinteressado, infelizmente o professor não poderá plantar o aprendizado em sua mente, não pode obrigá-lo a querer aprender. Mas pode dar suporte

igualmente aos discentes para que busquem as formas de ir além da sala de aula para aprimorarem seus conhecimentos.

A sexta questão foi: **Sob seu ponto de vista, quais são os aspectos positivos e negativos que se encontram na formação continuada dos professores?** O P1 respondeu da seguinte maneira. *“A formação continuada aumenta o conhecimento e traz novas oportunidades para o professor. O aspecto negativo é o comércio constituído nesses estudos”*. O P2 cita somente alguns pontos negativos. *“Uma das dificuldades para fazer uma formação é o tempo, pois o professor trabalha às vezes 3 turnos. Outra situação é que criamos expectativa em relação ao curso com ‘novidades’ e acabamos nos decepcionando, com aulas monótonas”*.

Essa pergunta é pertinente às oportunidades oferecidas, mas não abarcam todos os trabalhadores da área da educação. Com isso, podemos entender a formação continuada como uma finalidade indispensável na vida profissional dos educadores, e, apesar dos pontos negativos ressaltado pelo P1 a respeito do comércio efetivado nesse processo de qualificação do docente o que não deixa de ser verdadeiro, a resposta não condiz com a pergunta, haja vista a questão estar voltada para os pontos negativos das instituições educacionais e governamentais no que diz respeito dificultar a formação do professor em sua área de atuação.

Os pontos negativos do P2 revelam que, apesar dos cursos oferecidos, o tempo ainda é um grande problema. Durante a pesquisa, nos deparamos com uma situação ainda mais agravante para o professor, a necessidade de trabalhar nos três turnos. Por isso, se fossem disponibilizadas condições e oportunidades inerentes a formação continuada dos professores, isso não seria motivo para os docentes deixarem de se capacitar, pois muitas vezes a própria escola não os autoriza fazer a atualização nas novas metodologias. Sobre esse pensamento afirma Braga “[...]. É, sobretudo, durante a formação e no exercício da docência que o professor sistematiza e consolida um conjunto de saberes que dão especificidade ao seu trabalho. [...] (BRAGA, 2011, p. 73).

A sétima e oitava questão estão relacionadas por se tratar de documentos oficiais que oferecem suporte para a educação continuada: **As competências e as habilidades contidas nas Diretrizes Curriculares parecem-lhes suficientes para a garantia do ensino dos docentes na formação continuada, capaz de atender às necessidades e os interesses e a realidade dos mesmos?** As respostas foram bastante objetivas e condizentes com a realidade que os professores enfrentam. Notamos no questionamento do P1 que tais fundamentos dependem da região em que se vai atuar como professor, *“necessidades e interesses mudam de acordo com a realidade de cada região”*, já o P2 sublinha que esses métodos funcionam somente no papel

*“A teoria é muito ‘bonita’. Precisa ser colocada em prática”*, tais procedimentos não acontecem no dia a dia do professor.

A oitava questão também enfatiza o apoio oferecido pelas escolas por meio do PPP (Projeto Político Pedagógico) aos docentes da formação continuada: **Existem projetos no PPP que beneficiem os docentes da modalidade formação continuada de professores?** Sendo que 1 (um) professor não tem informações sobre PPP como salienta o P1 *“não são de meu conhecimento”*. Na sua fala o P2 afirma ter ciência do PPP, no entanto, *“ainda continua sendo um documento que fica arquivado na escola e que pouco fazemos uso dele ou colocamos em prática”*.

Por outro lado, a BNCC é um documento que está fundamentada na Constituição Federal de 1988, na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996, e nos fundamentos teórico-metodológicos presentes nas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), no PCN (Plano Curricular Nacional) e no PNE (Plano Nacional de Educação). A BNCC não anula esses documentos e sim reforça o que é dito na LDB (Lei nº 0394/1996 no Art, 62 – A), nas DCN, no PCN e no PNE assegurando que a formação continuada dos professores é relevante não somente para os docentes, mas também para as instituições, pois viabilizará o aprendizado na Educação Básica, estimulando a valorização das diversidades e principalmente a revisão da educação inicial e continuada do professor, sendo essa uma prioridade da União. Porém, isso não acontece na prática, conforme enfatizado pelo P1 e P2,

Nona questão. **Em relação aos desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem, quais aspectos você revisaria ou sugeriria para a implementação de novas metodologias?** A pesquisadora indagou quais recursos poderiam ser utilizados verdadeiramente para superar os desafios relacionados ao ensino/aprendizagem de modo que se obtivesse apoio das entidades governamentais e do corpo docente das instituições, pois como menciona o P1 *“O incentivo do governo para a modalidade formação continuada, até o presente ano não passa de propaganda”*.

O P2, por sua vez, sugeriu *“um ensino + centrado no aluno para que o mesmo desenvolva a autonomia, tirando o aluno do hábito passivo e transformando-o num aluno ativo, de forma que ele mesmo construa seu próprio conhecimento”*. A resposta do professor deixa entender que o aluno ainda está apenas recebendo conhecimentos, não tem a oportunidade de se manifestar diante do professor, devido muitas vezes ser reprimido diante dos seus questionamentos, impossibilitando que o mesmo desenvolva sua aprendizagem.

No ensino de Língua Portuguesa precisa também ser levado em consideração o contexto vivenciado pelo aluno, e tanto o professor quanto a instituição escolar devem estar aptos a

reconhecer essa forma de entendimento para que não ocorra o distanciamento de ideias no que diz respeito ao aprendizado dos alunos, visando a totalidade dessa formação para minimizar o modelo repetitivo e sem perspectiva que geralmente acontece no ambiente educacional. Sena (2001) diz:

[...] a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa, que deve ser entendida como prática política, será realmente libertadora quando extrapolar os limites da comunicação do discurso pedagógico oficial e privilegiar a busca da informação, predispondo professores e alunos a uma luta constante contra a alienação. O contrário será o círculo vicioso da comunicação pela comunicação, da gramática pela gramática, da leitura pela leitura, do ensino pelo ensino, propósito que tornam abusivamente estreitos os objetivos do ensino da língua. (SENA, 2001, p. 55)

Como dito antes, o professor (a) intitulado (P3), optou por não responder o questionário, mais, fez questão de fazer um texto relacionado ao mesmo: O qual foi analisado e vinculado nesta pesquisa por trazer à tona alguns fatores recorrentes na formação do professor.

Indagado sobre sua formação profissional e o seu período de trabalho o docente ressalta, “*Sou licenciada em Licenciatura Plena em Letras e atuo como professora de Língua Portuguesa, desde de 2016*”. Com base nessa afirmação, podemos salientar que o P3 tem requisitos necessários para desempenhar seu ofício como um profissional da educação, por apresentar em seu currículo a formação inerente à sua atuação. Mas isso não deve ser garantia de status para o conformismo.

Na perspectiva de se ter formação contínua, a mesma adverte: “*posso afirmar com base na experiência, que a formação dada, não contempla a realidade vivenciada em sala de aula. Daí a grande importância em se ter formação continuada*”. Há de se notar a relevância que esse estudo tem, pois, as respostas dos três professores, estão em conformidade com a ideia de se abrir novos horizontes para o aprimoramento do ensino aplicado em sala de aula. Isso está de acordo com o que prega o Compromisso de DAKAR (2001), que diz: “Em todos os níveis da educação, os professores devem ser respeitados e adequadamente remunerados; ter acesso à formação e ao desenvolvimento e ao apoio profissional permanente, inclusive mediante o ensino aberto e a distância” (DAKAR, 2001, p, 25).

Diante do exposto sobre os desafios encontrados, no processo de ensino-aprendizagem, quais aspectos você revisaria ou sugeriria para a implementação de novas metodologias? O P3 lembra, “*existem metodologias que para alguns alunos são mais fáceis de aprender que para outros. [...], os cursos oferecidos pelo governo na área de educação, deixa de fora o professor da sala de aula comum*”. Nesse sentido, vemos que assim como P1 e P2, o P3 também vê a necessidade do apoio das instituições para fornecer subsídios, onde se possa realizar atividades adequadas a cada indivíduo envolvido com o aprendizado e, esta dificuldade é vista no

momento em que é exigido dos docentes titulares da disciplina algo para o qual não foram preparados, pois não lhes dão estruturas para aprimorar tais metodologias.

O P3 ainda ressalta. “*Embora esteja escrito em lei que o professor tem direito a formação continuada, e o mesmo sinta interesse de ir mais além principalmente com cursos stricto sensu (Mestrado e Doutorado) muitas barreiras são impostas*”. Lei esta que podemos encontrar especificada no Parecer CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica)11/2000):

A formação dos docentes de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o disposto no art. 22 da LDB. [...]o próprio art.61 da mesma LDB, é claro a este respeito: a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis de modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento dos educandos... (p, 56)

Apesar da seguridade da Lei, os professores se deparam com “*a burocracia para conseguir a licença remunerada, e a distância (uma vez que esses cursos somente são oferecidos na capital) servem como fatores importantes para que o professor se sinta desmotivado*”, além disso, os docentes sofrem com “*ameaças, indiretas como se fosse um favor a liberação para o estudo*”. A partir do que disse o professor, entendemos que a formação continuada oferecida para esses sujeitos está muito aquém do que é esperado. Apesar dos docentes já atuarem em seu campo profissional, eles têm interesse em dar continuidade ao seu aprimoramento, todavia, a burocracia e a falta de recursos são fatores que impedem essa sequência. Ibernón (2009) ressalta, “*Muitos países lançam, literalmente, os poucos recursos destinados à capacitação do professorado ao grande lixo da inutilidade. Paradoxalmente, há muita formação, e poucas mudanças*” (2009, p. 34).

A coleta de dados dos discentes deu-se a partir do questionário, onde os mesmos responderam marcando “X” sobre as questões que eles se identificassem, as respostas continham três alternativas que iam da letra “A” até a letra “C”. O questionário utilizado pela pesquisadora foi elaborado com base nas ideias da professora Maria Celisa Costa Couto de Moraes, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “N.S. do Patrocínio” de Itu (SP), em que se encontra perguntas de igual teor para a coleta dos dados desta pesquisa. O instrumento da pesquisa questionário organizado por Moraes pode ser verificado nas páginas: 198, 199 e 200 do Livro-Texto de Psicologia da Educação. Para melhor compreensão, a análise do questionário foi disposta em tabela, devido ao conteúdo ser amplo, selecionamos, aqui, algumas perguntas para analisarmos criteriosamente, abaixo:

#### 4-Aproveitamento do tempo de aula

- a) O professor sabe realmente aproveitar o tempo de aula.
- b) O tempo pode ser melhor distribuído para que a aula seja mais proveitosa.
- c) O tempo é muito desperdiçado e a aula não é suficiente.

Pergunta	Alternativa	RESPOSTA
<b>04</b>	A	24
	B	8
	C	1

Fonte: Castro&Sicsú2018

#### 5-Atenção às perguntas dos alunos

- a) O professor gosta que os alunos façam perguntas e esclarece com paciência.
- b) Às vezes o professor permite perguntas, mas nem sempre esclarece.
- c) O professor não permite perguntas em suas aulas.

Pergunta	Alternativa	RESPOSTA
<b>05</b>	A	30
	B	2
	C	1

Castro&Sicsú2018

Procuramos contextualizar a questão 04 e 05 por se tratar do aproveitamento do tempo obtido, nas aulas de Língua Portuguesa, e chamar a atenção dos professores para os questionamentos dos alunos, uma vez que foi detectado através das respostas dos discentes que realmente o professor sabe valer-se do seu tempo. Isso deixa claro que o mesmo tem compromisso com seu trabalho e sabe o que está fazendo diante dos seus alunos, deixando-os à vontade para fazer perguntas e sanando seus questionamentos. Conforme Banduru (2008), “muitos dos comportamentos em sala de aula são afetados pelos resultados, não exatamente pelos estímulos precedentes. Dentre os resultados importantes estão aqueles sobre o controle do professor, por exemplo, elogios e críticas” (BANDURA, 2008, p. 389). Os dados revelam ainda que apenas 1 (um) aluno (a) desqualificou a atuação do professor, sendo mínima essa ressalva quanto sua atuação, isto é revelado através dos dados da tabela acima.

#### 6-Aproveitamento dos alunos

- a) O professor me estimula a estudar bastante.
- b) Estudo sua matéria apenas para passar de ano.
- c) Não tenho vontade de estudar sua matéria.

Pergunta	Alternativa	RESPOSTA
<b>06</b>	A	25
	B	6
	C	2

Fonte: Castro&Sicsú2018

## 7-Avaliação

- a) O seu modo de avaliar nosso rendimento é sempre justo.
- b) Algumas vezes ele é injusto na avaliação.
- c) Ele é sempre injusto na avaliação.

Pergunta	Alternativa	RESPOSTA
<b>07</b>	A	25
	B	5
	C	3

Fonte: Castro&Sicsú2018

Conforme tabela, o aproveitamento do aluno em sala de aula reflete no seu rendimento, pois está atrelado às avaliações dispostas no cronograma escolar. Nesse contexto, os dados revelam que o problema não está no professor, apesar de 3 (três) dos entrevistados quererem jogar toda carga de responsabilidade para ele, pois são esses alunos que não têm interesse em estudar sua matéria é que acham que o professor é culpado pela sua falta de empenho. Nesse contexto, Freire (2017) adverte:

No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”: não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo. (FREIRE, 2017, p. 15)

Nesse sentido, percebemos a ressalva que o autor faz referente a performance do professor em sala de aula, onde este local é tido como ambiente de interação e diálogo. E para que possamos obter esses benefícios para os educandos, devemos chamar a atenção para formação continuada dos professores, que por meio dela, pode melhorar a relação professor/aluno e possibilitar um melhor desenvolvimento no aprendizado.

## 8- O professor como exemplo

- a) Eu tomaria este professor como exemplo de pessoa humana e educador.
- b) Em alguns aspectos eu tomaria este professor como exemplo.
- c) Eu nunca tomaria este professor como exemplo.

Pergunta	Alternativa	RESPOSTA
<b>08</b>	A	21
	B	10
	C	2

Fonte: Castro&Sicsú2018

## 9- O professor como pessoa

- a) É sempre amigo e compreende meus problemas.
- b) Algumas vezes ele me ajuda a resolver meus problemas.
- c) Nunca me ajuda a resolver meus problemas.

OBSERVAÇÃO: Se nunca pediu sua ajuda, dê a resposta “A”

Pergunta	Alternativa	RESPOSTA
<b>09</b>	A	18
	B	9
	C	3
Três alunos não responderam		

Fonte: Castro&Sicsú2018

A partir destas questões, sabemos da importância do bom relacionamento que deve existir entre o educando e o educador, pois isso faz com que o aluno se sinta à vontade para interagir no momento das aulas. Ao analisarmos as questões 08 e 09, pudemos constatar a presença desse fator através das respostas da maioria dos alunos que “tomariam o professor como exemplo de pessoa e de educador” e ao mesmo tempo afirmam que ele é “amigo”, apesar de algumas exceções, há alunos que afirmam ter o professor como exemplo e contam com o seu apoio nas horas necessárias.

Conforme o Compromisso de Dakar 2001, “Os professores são atores essenciais na promoção da educação de qualidade, quer nas escolas, quer em programas comunitários mais flexíveis; são defensores e catalizadores da mudança” (2001, p. 25). Com esses argumentos, percebemos que a discordância dos fatos é estabelecida por apenas 3 (três) entrevistados o que denota o valor e a estima que os alunos demonstram pelo docente tanto na escola como fora dela, como pode ser observado na tabela acima.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa serviu para realizar um processo de auto-reflexão sobre a prática e a qualidade da formação desses docentes, pois o trabalho do profissional de educação não se concretiza somente com a teoria, mas também necessita de uma prática, e na busca constante das atualizações tanto do currículo como das metodologias, espera-se a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, uma vez que a qualificação dos professores deve dar um retorno para comprovar que houve significância no processo entre ensinar e aprender.

Desse modo, os docentes buscam por meio dos órgãos público um ensino que reconheça seu valor, para sanar suas dificuldades, e que valorize o ser que está ali, pois eles já são experientes de uma cultura, e tem uma capacidade de reflexão e autoconceito de suas possibilidades e limites. Com isso compreendemos que há uma grande necessidade de os docentes inovarem suas aulas tornando-as atrativas e motivadoras.

Também através da pesquisa realizada, pudemos olhar para a problemática da desvalorização em relação ao docente. Sobre esse fato notamos que o professor não dispõe do mesmo amparo direcionado aos alunos, pois aos estudantes são assegurados inúmeros direitos, dentre eles, podemos citar a nota qualitativa. São direitos cobrados pelos órgãos públicos e até mesmo pela família que em algumas situações, responsabiliza a instituição escolar e educadores. Isso mostra quão difícil pode ser o trabalho do professor se a ele não é fornecido apoio.

Assim, afirmamos, que esta pesquisa foi de suma importância por falar de um assunto que diz respeito a todos os educadores, visto que, ao explicitar os problemas enfrentados durante o processo de formação dos professores, estamos assegurando que a educação de qualidade não caia no esquecimento e à docência, em sua concretude, precisa de um amparo maior para ser fortalecida.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES. Irandé. **Aula de Português: encontro & interação** – São Paulo: Parábola Editorial, 2003

BARROS. Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica**/ Neide Aparecida de Souza Leheld. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BNCC. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. **Material para o professor**, acessado em: <basenacionalcomum.mec.org.br>. Acesso em: 23 agosto. 2018.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto** – São Paulo: Editora Gente, 2001. 1º Ed., 2004 atualizada.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.  
\_\_\_\_\_2008.

**Didática e docência: aprendendo a profissão**/ Isabel Maria Sabino de Farias... [ et. al.]. – 3. ed., nova ortografia- Brasília: Liber Livro, 2011.

DORIN, Lanoy. **Psicologia da educação: livro-texto** – São Paulo: Ed. Do Brasil, 1978.

Educação para Todos: **o compromisso de Dakar** – Brasília: UNESCO, CONSED, Ação Educativa. 2001.

FERRAÇO, Carlos Eduardo (organizador) **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo – (Série cultura, memória e currículo)** – São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA. Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Manaus: Editora Valer, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.  
\_\_\_\_\_ **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT** – 14. ed. – Porto Alegre: s.n., 2008.

GARRIDO; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência; revisão técnica** – José Cerchi Fusari – São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa** - São Paulo: Atlas, 2009.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**; tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. – São Paulo: Cortez, 2009.

Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Professor da Faculdade de Educação da USP. In, PIMENTA, Selma OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática** – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Coord. Zuleika Felice Murrie. Consult. Isabel Gretel M. Eres Fernández (et al), 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência; revisão técnica** – José Cerchi Fusari – São Paulo: Cortez, 2009.

Poder Legislativo Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas Lei Nº 3951 de 04/11/2013. **Institui o plano de cargos, carreiras e remuneração dos servidores** da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino - SEDUC, e dá outras providências.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso...** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SENA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua** – Manaus: Editora Valer, 2001.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**/ Claude Lessard; Tradução de João Batista Kreuch. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. – 1. ed. -16. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.